

## CARTA COMPROMISSO À REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Nós, estudantes, por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), dos Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos (CAs e DAs) e outras representações discentes da UFMT, manifestamos nossa indignação diante dos recentes acontecimentos que abalam o campus de Cuiabá.

No dia 24 de julho de 2025, Solange Aparecida Sobrinho foi encontrada sem vida, seminua e com sinais de violência, em uma área desativada da antiga Associação Master, local já conhecido por abrigar pessoas em situação de rua. Quatro dias depois, uma estudante de 23 anos sofreu agressão próximo ao Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), por volta das 8h15, enquanto se dirigia ao Restaurante Universitário (RU). Na tarde de 30 de julho, um homem foi detido dentro da universidade por importunação sexual contra uma estudante.

É de pleno conhecimento do corpo discente que o orçamento da educação pública é insuficiente. Contudo, isso não justifica a falta de uma resposta institucional ampla e eficaz. A terceirização dos serviços de segurança, atualmente predominante na UFMT, tem se mostrado insuficiente: relatos apontam para equipes desqualificadas, sem vínculo institucional e despreparadas para lidar com emergências humanas, agindo muitas vezes com prioridade ao patrimônio em vez da vida.

A precarização estrutural se manifesta desde a iluminação deficiente até os pontos cegos sem monitoramento, especialmente nas proximidades da Casa do Estudante, onde residentes relatam medo constante e sensação de desamparo institucional. Perseguição, assédio e tentativas de assalto têm sido constantes reclamações em relação à segurança.

Diante disso, o movimento estudantil reuniu-se para propor medidas e apontar questões que a universidade deve considerar ao rever as políticas de segurança e enfrentamento à violência no ambiente acadêmico. Exigimos que a Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso comprometa-se publicamente com as seguintes propostas:

1. Criação de um **comitê permanente de segurança**;
2. **Paridade de representação** nos conselhos, comissões e comitês, assegurando participação estudantil efetiva;

3. **Reestatização** do serviço de segurança da universidade;
4. Revitalização e manutenção dos espaços desativados da UFMT;
5. Que a UFMT **não se exima da responsabilidade** pelo assassinato de Solange Aparecida Sobrinho e se coloque à disposição dos familiares e da Justiça para garantir reparação;
6. Facilitar o acesso às imagens das câmeras de segurança para CAs, DAs e o DCE, atendendo às solicitações dessas entidades;
7. Implantação de um canal de pedido de ajuda urgente, como **botões de pânico** em pontos de ônibus e locais estratégicos do campus;
8. Construção de um **Fórum de enfrentamento a todo tipo de violência**: "A nossa luta é por respeito. Segurança é um direito";
9. Capacitação contínua dos profissionais responsáveis pela segurança, priorizando a proteção da vida de toda a comunidade acadêmica, não apenas do patrimônio;
10. Diálogo com o governo do Estado e o município para o acolhimento humanizado das pessoas em situação de vulnerabilidade social que hoje vivem na universidade.

Além dessas exigências, estabelecemos o prazo de **três dias** para que a UFMT apresente aos estudantes as medidas já adotadas em relação aos episódios recentes, bem como um prazo de **60 dias** para iniciar e apresentar o desenvolvimento das propostas listadas.

Colocamo-nos à disposição da universidade para colaborar na construção de um ambiente verdadeiramente seguro para estudantes, técnicos, professores e demais servidores, e para trabalhar no alcance de todas essas metas propostas.

Aguardamos o compromisso da Instituição com a melhoria e garantia da nossa segurança, e convidamos a Reitora a **assinar esta carta** como demonstração desse compromisso institucional.

*Acerto e recebido*  
*M. P. P.*  
*Reitora da UFMT*  
*31/07/2025*

31 de julho de 2025